

# **Orientação de como receber a comunhão durante a missa no Japão**

## **Conferência Episcopal Japonesa**

A Conferência Episcopal Japonesa realizou a sua Assembleia Extraordinária Plenária em fevereiro de 2010, e recebeu a confirmação da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos em 26 de junho de 2014 (Prot. N. 149/14). A data de vigência desta Orientação é de 30 de novembro de 2014, Primeiro Domingo do Advento.

4 de setembro de 2014

+ Takeo Okada,  
Presidente da Conferência Episcopal Japonesa

# Orientação de como receber a comunhão durante a missa no Japão

## I. O objetivo desta Orientação

1. Jesus Cristo, na Última Ceia quando estava com os seu discípulos, promulgou com o seu Corpo e Sangue o sacrifício da Eucaristia e comandou que esse memorial fosse repetido até a sua segunda vinda. (ver Coríntios 11, 23-26). A Igreja durante a missa, seguindo fielmente as instruções de Cristo, faz memória desse sacrifício. Na missa também, quando o fiel comunga o pão transformado em Corpo de Cristo, e bebe o vinho transformado em Sangue de Cristo, ele se faz um só corpo com a cabeça que é o próprio Cristo. Dessa forma "Uma vez que há um único pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos nós comungamos do mesmo pão" (ver Coríntios 10, 17) <sup>1</sup>, o fiel cresce dentro de uma comunidade de amor.

Esta orientação, através da maneira e dos gestos de como receber a Eucaristia na Missa, quer indicar tanto o significado da comunhão, da fé e do respeito que devemos ter com a Eucaristia como também tem por objetivo aquele de acabar com a confusão e a incerteza que o fiel pode ter em receber o Corpo e o Sangue de Cristo.

## II. Considerações Prévias

O Catecismo sobre a Eucaristia

2. As paróquias e as comunidades religiosas, como também o responsável por cada comunidade, tem o dever de comunicar aos seus membros a importância e o modo específico para receber a sagrada Comunhão. Além disso, para os convertidos, aqueles que vieram de outras religiões para o catolicismo, e mesmo as crianças que se preparam para a Primeira Comunhão, a todos esses precisa dedicar um tempo necessário para ensinar os fundamentos sobre a Eucaristia.

Sobre a postura no momento de receber a Eucaristia

3. Sobre a postura para receber a Eucaristia, o fiel, seguindo a orientação do Conselho Episcopal<sup>2</sup>, pode decidir se receber ajoelhado ou em pé. Com base nisso, no Japão, respeitando tanto as circunstâncias do lugar onde a missa é feita, como também as razões especiais que o comungante possa ter, o princípio permanece aquele de receber a Eucaristia em pé. A atitude comum do corpo, que todos os participantes na celebração devem observar, favorece a unidade dos membros da comunidade cristã reunidos para a sagrada Liturgia<sup>3</sup> e ajuda para que a procissão da comunhão possa

---

<sup>1</sup> Concílio Vaticano II, Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a igreja, 3.

<sup>2</sup> Cf. Instrução Geral do Missal Romano 160.

<sup>3</sup> Cf. *Ibidem* 42.

fluir sem problemas. Contudo, não se pode recusar a comunhão aos fiéis que quiserem recebe-la de joelhos<sup>4</sup>.

4. Aqueles que desejam receber a Eucaristia habitualmente se aproximam em procissão do ministro<sup>5</sup>. E, a fim de expressar o respeito pela Eucaristia, unem as mãos e fazem a devida reverência ao ministro que a distribui<sup>6</sup>.

Sobre receber a Eucaristia nas mãos

5. A Conferência Episcopal Japonesa, em 20 de junho de 1970 fez o pedido ao Ofício Litúrgico da Santa Sede para que os fiéis pudessem receber a comunhão nas mãos, e no mesmo ano, em 27 de junho, recebeu a autorização para praticar esse procedimento (Prot. n. 2286/70). O número 11 desta Orientação apresenta com detalhes a maneira de como receber a Eucaristia nas mãos.

O ministro ordinário da Eucaristia

6. O ministro ordinário da sagrada Eucaristia é o Bispo, o presbítero e o diácono<sup>7</sup>. O Bispo e o presbítero, em virtude do poder sagrado da Ordem, estão em condições de oferecer o sacrifício na pessoa de Cristo<sup>8</sup>. Portanto, distribuir a Eucaristia aos fiéis, originalmente, é uma missão do Bispo e do presbítero. Além disso, quando houver o diácono, ele ajuda o Bispo ou o presbítero na distribuição da Eucaristia<sup>9</sup>.

No caso da Comunhão sob as duas espécies, "habitualmente quem ministra o cálice é o diácono, ou, na sua ausência, o presbítero; ou também o acólito devidamente instituído ou outro ministro extraordinário da sagrada Comunhão; ou o fiel a quem, em caso de necessidade, se chama para este ofício em cada caso"<sup>10</sup>.

7. Tendo o devido mandato, o ministro extraordinário pode ajudar o Bispo, o presbítero ou o diácono na distribuição da Eucaristia para a assembleia. Na distribuição da Eucaristia, o presbítero pode ser ajudado por outros presbíteros eventualmente presentes. Se estes não estiverem disponíveis e o número dos comungantes for demasiado grande, o sacerdote pode chamar em seu auxílio os ministros extraordinários, isto é, o acólito devidamente instituído ou também outros fiéis, que tenham sido devidamente nomeados para isso<sup>11</sup>. Em caso de necessidade, o sacerdote pode designar só para essa ocasião, alguns fiéis idóneos<sup>12</sup>.

---

<sup>4</sup> Cf. Pontifícia Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Instrução *Redemptionis Sacramentum* (25 março de 2004) 91.

<sup>5</sup> Cf. Instrução Geral do Missal Romano 44, 160.

<sup>6</sup> Cf. *Ibidem* 160.

<sup>7</sup> Cf. Código de Direito Canônico, Cânone 910, § 1º, Pontifícia Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Instrução *Redemptionis Sacramentum* (25 março de 2004) 154.

<sup>8</sup> Cf. Instrução Geral do Missal Romano 4, 93.

<sup>9</sup> Cf. *Ibidem* 94, 171e, 182.

<sup>10</sup> *Ibidem* 284a. Cf. *Ibidem* 94, 182.

<sup>11</sup> Cf. *Ibidem* 162.

<sup>12</sup> Cf. *Ibidem* 162, Pontifícia Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Instrução *Redemptionis Sacramentum* (25 março de 2004) 155-160.

## Pão e vinho

8. É muito importante a participação dos fiéis para que a Eucaristia se manifeste, de forma mais clara, nos próprios sinais, como participação no sacrifício que está sendo celebrado<sup>13</sup>. Para isso, "convém, em razão do símbolo, que algumas partes do pão eucarístico que resultam da fração do pão, se distribuam ao menos a alguns fiéis, na Comunhão. No entanto, segundo o costume ou por razão pastoral, sejam usadas, sobretudo formas pequenas, que não necessitam uma fração ulterior" <sup>14</sup>.

Se a Comunhão sob as duas espécies se faz bebendo diretamente do cálice, preveja-se ou um cálice de tamanho suficiente ou vários cálices, havendo sempre o cuidado de que não fique muito Sangue de Cristo para consumir no fim da celebração<sup>15</sup>.

## Patena e cálice

9. Para indicar que o pão dividido por Jesus é um só corpo, "para a consagração das hóstias, pode usar-se convenientemente uma patena maior, na qual se põe o pão não só para o sacerdote e o diácono, mas também para os outros ministros e fiéis" <sup>16</sup>. Se para o número de fiéis o número de hóstias não for suficiente, pode-se preparar uma âmbula (cibório). O diácono ou alguns dos concelebrantes podem ajudar o celebrante principal a repartir as hóstias para a Comunhão, tanto dos concelebrantes como do povo<sup>17</sup>.

Também para o cálice recomenda-se que seja um cálice de tamanho suficiente<sup>18</sup>. Se não é suficiente um cálice, para a distribuição da Comunhão sob as duas espécies aos sacerdotes concelebrantes ou aos fiéis, nada impede que o sacerdote celebrante utilize vários cálices. Por razão do símbolo empregue-se um cálice principal maior junto com outros cálices menores<sup>19</sup>. Sem dúvida, se deve evitar completamente, depois da consagração, passar o Sangue de Cristo de um cálice para outro, para excluir qualquer coisa que possa resultar num agravo de tão grande mistério<sup>20</sup>.

### III. A comunhão sob uma das duas espécies

#### Comunhão ao Cristo inteiro

10. Os pastores tem o dever de ensinar aos fiéis que, em conformidade com as disposições do Concílio de Trento, mesmo fazendo a comunhão em uma das duas espécies, "é Cristo todo e inteiro e o verdadeiro Sacramento que se recebe", e "quem

---

<sup>13</sup> Cf. Instrução Geral do Missal Romano 85.

<sup>14</sup> Cf. Pontifícia Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Instrução *Redemptionis Sacramentum* (25 março de 2004) 49, Instrução Geral do Missal Romano 321.

<sup>15</sup> Cf. Instrução Geral do Missal Romano 285a.

<sup>16</sup> *Ibidem* 331.

<sup>17</sup> Cf. *Ibidem* 240.

<sup>18</sup> Cf. *Ibidem* 207b, 285a.

<sup>19</sup> Cf. Pontifícia Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Instrução *Redemptionis Sacramentum* (25 março de 2004) 105.

<sup>20</sup> Cf. *Ibidem* 106.

receber uma só das duas espécies nem por isso fica privado de qualquer graça necessária à salvação" <sup>21</sup>.

A comunhão feita somente com o pão consagrado

11. O fiel que comunga de pé recebendo a comunhão na mão, seguindo a orientação numero 4, junte as mãos e fique na frente do ministro. Depois, coloque uma mão sobre a outra. O sacerdote levanta um pouco a hóstia e, mostrando-a a cada um dos comungantes, diz: "*O Corpo de Cristo*". O comungante responde: "*Amém*", e recebe o Sacramento na mão. O comungante recebe a hóstia e colocando-se de lado, coloca a hóstia na boca e comunga-a imediatamente e na íntegra, depois volta para o seu lugar<sup>22</sup>.

Na distribuição da Eucaristia, não é permitido que os próprios fiéis tomem, por si mesmos, o pão consagrado nem o cálice sagrado, e menos ainda que o passem entre si, de mão em mão<sup>23</sup>.

12. O fiel que comunga de pé recebendo a comunhão na boca, seguindo a orientação numero 4, junte as mãos e fique na frente do ministro. O sacerdote levanta um pouco a hóstia e, mostrando-a a cada um dos comungantes, diz: "*O Corpo de Cristo*". A bandeja para a Comunhão dos fiéis se deve manter, para evitar o perigo de que caia a hóstia sagrada ou algum fragmento<sup>24</sup>. O comungante responde: "*Amém*", e recebe o Sacramento na boca, depois volta para o seu lugar<sup>25</sup>.

A comunhão feita somente com o vinho consagrado

13. Em circunstâncias especiais, quando não for possível fazer a comunhão com o pão consagrado, a comunhão pode ser feita através do vinho consagrado. Nesse caso, seguindo a orientação numero 20, sobre a Comunhão sob as duas espécies, se pode fazer a comunhão diretamente do cálice.

Segundo a situação do comungante (doente, idoso, etc.), o Sangue do Senhor pode comungar-se bebendo diretamente do cálice, ou por meio de uma cânula, ou por meio de uma colherinha<sup>26</sup>. Neste caso, é recomendável que o celebrante use o purificador para a Comunhão sob a boca, de modo que não derrame o sangue consagrado.

#### **IV. A comunhão sob as duas espécies**

A Comunhão sob as duas espécies

14. "Se a Comunhão do cálice se faz por intinção, o comungante, segurando a patena por baixo da boca, aproxima-se do sacerdote, que segura o vaso com as sagradas partículas, e ao lado do qual está o ministro que segura o cálice. O sacerdote toma a

---

<sup>21</sup> Instrução Geral do Missal Romano 282. Cf. Concílio de Trento, Sessão XXI, 16 de Julho 1562, Decreto sobre a Comunhão eucarística, cap. 1-3: DS 1725-1729.

<sup>22</sup> Cf. Instrução Geral do Missal Romano 161.

<sup>23</sup> Cf. *Ibidem* 160.

<sup>24</sup> Cf. Instrução Geral do Missal Romano 118, Pontifícia Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Instrução *Redemptionis Sacramentum* (25 março de 2004) 93.

<sup>25</sup> Cf. Instrução Geral do Missal Romano 161.

<sup>26</sup> Cf. *Ibidem* 245.

hóstia, embebe-a parcialmente no cálice e, mostrando-a, diz: "O Corpo e o Sangue de Cristo"; o comungante responde: "Amém", recebe do sacerdote o Sacramento na boca, e retira-se"<sup>27</sup>.

Oportunidade da Comunhão sobre as duas espécies

15. Na "Introdução Geral do Missal Romano", é definida da seguinte forma as oportunidades para receber a Comunhão sob as duas espécies.

"A Comunhão sob as duas espécies é permitida, além dos casos expostos nos livros rituais"<sup>28</sup>:

- a) aos sacerdotes que não podem celebrar ou concelebrar a Missa;
- b) ao diácono e àqueles que desempenham algum ofício na Missa;
- c) aos membros das comunidades, na Missa conventual ou naquela que é chamada "da comunidade" <sup>29</sup>, aos alunos dos seminários e a todos os que fazem exercícios espirituais ou participam numa reunião espiritual ou pastoral"<sup>30</sup>.

16. Além disso, no mesmo local se afirma que "ao Bispo é dada a faculdade de permitir a Comunhão sob as duas espécies, sempre que tal pareça oportuno ao sacerdote a cujos cuidados pastorais a comunidade está confiada, desde que os fiéis sejam bem instruídos e não haja perigo de profanação do Santíssimo ou que o rito não se torne mais difícil em virtude da multidão dos participantes ou por outra causa" <sup>31</sup>.

Com base nesse dispositivo, no Japão, se o sacerdote celebrante tiver a permissão do Bispo quando encontra as condições acima, é possível fazer a Comunhão sob as duas espécies.

Preparação necessária para a realização da Comunhão sob as duas espécies.

17. Para realizar a Comunhão sob as duas espécies é necessário na comunidade que se explique com antecedência o seu significado. Para esse fim, se podem usar os documentos relacionados com a Eucaristia tais como: a "Instrução Geral do Missal Romano", o ritual católico "Sagrada Comunhão e Culto do Mistério Eucarístico fora da Missa", o "Catecismo da Igreja Católica", os documentos Papais<sup>32</sup> e os documentos da Santa Sede<sup>33</sup>.

---

<sup>27</sup> *Ibidem* 281.

<sup>28</sup> Ver por exemplo, "entrada de um adulto no cristianismo", "ordenação", "matrimônio".

<sup>29</sup> Aqui quando se fala de "comunidade", não é a comunidade da paróquia, mas se refere a um grupo específico como aquele de um mosteiro. Cf. Instrução Geral do Missal Romano 114.

<sup>30</sup> *Ibidem* 283.

<sup>31</sup> *Ibidem* 283.

<sup>32</sup> Por exemplo, do Papa Paulo VI a encíclica *Mysterium Fidei* (3 de setembro de 1965), do Papa João Paulo II a carta apostólica *Dominicae Cena* (24 de fevereiro de 1980), a carta apostólica *Dies Domini* (31 de maio de 1998), a carta encíclica *Ecclesia de Eucharistia* (17 de abril de 2003), a carta apostólica *Mane nobiscum Domine* (7 de outubro de 2004), do Papa Bento XVI a exortação apostólica *Sacramentum caritatis* (22 de fevereiro de 2007), etc.

<sup>33</sup> Por exemplo, da Sagrada Congregação dos Ritos, Instrução *Mysterium Eucharisticum* (25 de maio de 1967), da Pontifícia Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, Instrução *Redemptionis Sacramentum* (25 de março de 2004), etc.

Como receber a Comunhão sob as duas espécies

18. O sacerdote celebrante principal, como também os sacerdotes concelebrantes, devem seguir a "Instrução Geral do Missal Romano" 242-249. Depois da Comunhão do sacerdote, tanto o diácono como os ministros extraordinários da Eucaristia recebem do próprio sacerdote a Comunhão sob as duas espécies<sup>34</sup>.

Os ministros extraordinários da comunhão não devem aproximar-se do altar antes de o sacerdote ter tomado a Comunhão<sup>35</sup>. Depois que o diácono ou o ministro extraordinário da Eucaristia ter feito a Comunhão sob as duas espécies recebida do sacerdote, recebe sempre da mão do sacerdote celebrante a patena (ou píxide [cibório]) com as espécies da Santíssima Eucaristia para distribuir aos fiéis. O diácono pode ajudar o sacerdote a distribuir a Eucaristia aos ministros extraordinários da Eucaristia.

19. Segundo a orientação 4, os comungantes se aproximam do sacerdote. Em seguida, de acordo com as orientações 20 e 21, sobre a maneira de receber o Sangue consagrado, pode-se receber a Sagrada Comunhão ou na boca ou na mão.

20. Se a Comunhão do Sangue se faz bebendo diretamente do cálice, o comungante, seguindo as orientações 11 e 12, depois de receber o Corpo de Cristo, passa para o lado do ministro do cálice e fica de pé diante dele. O ministro diz: "*O Sangue de Cristo*"; o comungante responde: "*Amém*", e o ministro entrega-lhe o cálice, que o próprio comungante leva à boca por suas mãos. O comungante bebe um pouco do cálice, entrega-o ao ministro e afasta-se; então o ministro limpa com o purificador o bordo do cálice<sup>36</sup>.

21. Se a Comunhão do cálice se faz por intinção, o comungante, segurando a patena por baixo da boca, aproxima-se do sacerdote, que segura o vaso com as sagradas partículas, e ao lado do qual está o ministro que segura o cálice<sup>37</sup>. O sacerdote toma a hóstia, embebe-a parcialmente no cálice e, mostrando-a, diz: "*O Corpo e o Sangue de Cristo*"; o comungante responde: "*Amém*" recebe do sacerdote o Sacramento na boca, e retira-se<sup>38</sup>. Não se permita ao comungante molhar por si mesmo a hóstia no cálice, nem receber na mão a hóstia molhada<sup>39</sup>.

22. Quando se distribui a Comunhão sob as duas espécies, aos fiéis que eventualmente queiram comungar somente sob a espécie do pão, dê-se a sagrada Comunhão desta forma<sup>40</sup>.

23. Quando se distribui a Comunhão sob as duas espécies, não é permitido tanto ao sacerdote celebrante principal ou aos concelebrantes:

---

<sup>34</sup> Cf. Instrução Geral do Missal Romano 182, 244, 248.

<sup>35</sup> Cf. *Ibidem* 162.

<sup>36</sup> Cf. *Ibidem* 286.

<sup>37</sup> Cf. *Ibidem* 118, Pontifícia Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Instrução *Redemptionis Sacramentum* (25 março de 2004) 93.

<sup>38</sup> Cf. Instrução Geral do Missal Romano n° 287.

<sup>39</sup> Cf. Pontifícia Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Instrução *Redemptionis Sacramentum* (25 março de 2004) 104.

<sup>40</sup> Cf. Instrução Geral do Missal Romano n° 284.



- (1) Colocar sobre o altar o cálice para que o comungante tome o cálice sagrado por si mesmo.
- (2) Que o comungante molhe por si mesmo a hóstia no cálice
- (3) Que os comungantes passem entre si, de mão em mão o cálice depois de ter feito a comunhão<sup>41</sup>.

Quando sobram pão e vinho consagrados

24. Terminada a distribuição da Comunhão, o que eventualmente sobrar do Sangue de Cristo é consumido imediatamente no altar pelo sacerdote, ou pelo diácono, ou pelo acólito instituído, que ministrou o cálice<sup>42</sup>.

Quanto às hóstias consagradas que sobrarem, ou as consome no altar ou leva-as ao lugar destinado para guardar a Eucaristia<sup>43</sup>.

## V. Conclusão

25. Para obter informações sobre como receber a comunhão, que não são tratados nesta linha de orientação, respeitando a disposição do direito universal e as leis locais da igreja, procure, por favor, o Bispo diocesano para ter um parecer a respeito.

---

<sup>41</sup> Cf. *Ibidem* 160.

<sup>42</sup> Cf. *Ibidem* 163, 182, 284.

<sup>43</sup> Cf. *Ibidem* 163.

## Sobre a Orientação de como receber a comunhão durante a missa no Japão

Esta orientação da Conferência Episcopal Japonesa tem como objetivo aquele de "através da maneira e dos gestos de como receber a Eucaristia na Missa, indicar tanto o significado da comunhão, da fé e do respeito que devemos ter com a Eucaristia como também aquele de acabar com a confusão e a incerteza que o fiel pode ter em receber o Corpo e o Sangue de Cristo"<sup>1</sup> foi aprovada pela Pontifícia Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos em 26 de junho de 2014. (Prot. N. 149/14). Ela segue a "Instrução Geral do Missal Romano" como também a instrução "Sacramento da Redenção" (*Redemptionis Sacramentum*)<sup>2</sup> sendo um resumo de orientações de como distribuir e receber a sagrada Comunhão durante a missa no Japão. Na execução desta orientação, por favor, preste atenção aos seguintes pontos.

### Postura no momento da Comunhão

Normalmente no Japão durante a missa a comunhão se recebe em pé<sup>3</sup>. Recebendo a comunhão todos na mesma posição, a assembleia mostra um sinal de unidade. Além disso, a procissão da comunhão pode fluir sem problemas. No entanto, em algumas circunstâncias especiais, de acordo com o estado de saúde e o local (como em uma sala em estilo japonês, hospitais ou ar livre) a pessoa pode não ser capaz de fazer a comunhão em pé.

### Maneira de receber o pão consagrado

A Igreja no Japão recebeu em 27 de junho de 1970 da Santa Sede a permissão para receber a Comunhão na mão. (Prot. N. 2286/70). Portanto, o comungante pode escolher se receber a Comunhão na boca ou na mão<sup>4</sup>. Para saber a maneira concreta, consulte, por favor, os números 11 e 12 da Orientação. Como mencionado antes, para facilitar o fluxo da procissão da comunhão e o retorno aos lugares, os Bispos escolheram que se receba a Comunhão na mão, mas os fiéis precisam ser instruídos que quem não recebe na mão não falta de respeito com a Eucaristia.

### Palavras quando se recebe a Eucaristia

Até agora, quando se distribui a hóstia consagrada, se diz "*O corpo de Cristo*". Além disso, na Comunhão sob as duas espécies, quando se recebe o Sangue consagrado, não se diz nada. Sobre esse ponto na Orientação, para facilitar a unidade, e em comunhão com os Bispos, se afirma que quando se distribui a hóstia consagrada, se diz "*O corpo de Cristo*", e quando se distribui o Sangue consagrado, se diz "*O sangue de Cristo*"<sup>5</sup>.

---

<sup>1</sup> Cf. Orientação 1.

<sup>2</sup> Pontifícia Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Instrução *Redemptionis Sacramentum* (25 março de 2004).

<sup>3</sup> Cf. Orientação 3.

<sup>4</sup> Cf. *Ibidem* 5.

<sup>5</sup> Cf. *Ibidem* 11, 12, 20, 21.

### Sobre a Comunhão sob as duas espécies

As ocasiões onde se pode fazer a Comunhão sob as duas espécies seguem o número 283 da "Instrução Geral do Missal Romano" <sup>6</sup>. Se o sacerdote celebrante tiver a permissão do Bispo quando encontra as condições estabelecidas neste número, é possível fazer a Comunhão sob as duas espécies <sup>7</sup>. Para realizar a comunhão sob as duas espécies na comunidade, é necessário que se explique com antecedência o seu significado para que não ocorra mal-entendidos e desunião <sup>8</sup>. Para saber a maneira concreta, consulte, por favor, os números 18-23 da Orientação.

### Catecismo sobre a Eucaristia

Daqui para frente, não somente os convertidos, os que vieram de outras religiões para o catolicismo, e mesmo as crianças que se preparam para a Primeira Comunhão, mas aqueles que já recebem a Eucaristia também, a todos esses, quando se tiver ocasião, se faça a catequese sobre o significado da Eucaristia <sup>9</sup>. Para isso, se use, por favor, como referência as orientações presentes, os documentos oficiais e o manual de rituais que foram introduzidos na nota como também o "Catecismo da Igreja Católica".

Que essa Orientação seja praticada em cada comunidade come base para que cada um que participa da missa possa aprofundar a compreensão da sagrada Comunhão, união com Cristo que nos deu a si mesmo como sustento da vida, e da mesma maneira, possa desfrutar ainda mais profundamente da participação dos fiéis no mesmo corpo de Cristo.

4 de setembro de 2014

Conferência Episcopal Japonesa

---

<sup>6</sup> Cf. *Ibidem* 15.

<sup>7</sup> Cf. *Ibidem* 16.

<sup>8</sup> Cf. *Ibidem* 17.

<sup>9</sup> Cf. *Ibidem* 2.